



A CULTURA DISCENTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: ESTUDO DE CASO ETNOGRÁFICO EM UMA ESCOLA DE EJA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PORTO ALEGRE DESTINADA A ALUNOS EM VULNERABILIDADE SOCIAL¹

Francisco Goldschmidt Filho; Jacqueline Zilberstein; Lucas Silva Skolaude

RESUMO

O presente estudo é parte de um projeto de pesquisa em nível de Mestrado Acadêmico que tem por objetivo a investigação da cultura escolar, mais precisamente os aspectos simbólicos produzidos e compartilhados por discentes de uma escola de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RMEPOA) destinada ao atendimento prioritário a alunos em vulnerabilidade social. Dessa forma, busca-se responder ao seguinte problema de pesquisa: Como são produzidos e compartilhados os aspectos simbólicos da cultura de alunos em vulnerabilidade social nas aulas de Educação Física em uma escola de EJA da RMEPOA? A investigação, de natureza qualitativa, terá como pressuposto teórico-metodológico o estudo de caso etnográfico. Os instrumentos utilizados para a coleta das informações serão a observação participante, os diários de campo, a entrevista semiestruturada e a análise documental. Entendemos que pesquisar a cultura escolar com populações menos favorecidas, classes populares, se faz relevante para buscarmos compreender não apenas a cultura dominante, hegemônica, que tanto é compartilhada e difundida, mas também uma contra cultura à um conceito educativo único.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Educação de Jovens e Adultos; Cultura Discente.

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



ABSTRACT

This study is part of a master science project that aims to investigate scholar culture, more specifically the symbolic aspects produced and shared/spread among students of a school for youth and adults (EJA) belonging to Porto Alegre's municipal education (RMEPOA), that intends priority assistance to students in social vulnerability. Thus it seeks to answer the following question: How symbolic aspects of the culture of students in social vulnerability in a EJA school of RMEPOA are created and shared? This qualitative research has a ethnographic case as theoretical and methodological assumption. Participant/Active observation, journal field, semi-structured interviews and document analysis will be the main tools to compile the need information. It's understood that it is relevant to study scholar culture among needy population and lower classes to understand not only the well shared and disseminated hegemonic, dominant culture, but also a counter culture to a unique educational concept.

KEYWORDS: *Scholar Physical Educaion; Youth and Adults Education; Student Culture.*

RESUMEN

Este estudio forma parte de un proyecto de investigación en el nivel académico de maestría que tiene como objetivo la investigación de la cultura escolar, especialmente aquellos aspectos simbólicos producidos y compartidos por los estudiantes de una escuela de Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) de la Red Municipal de Enseñanza de Porto Alegre (RMEPOA) destinados a la asistencia prioritaria de los estudiantes en vulnerabilidad social. De este modo, se pretende dar respuesta a la siguiente pregunta de investigación: ¿Cómo se produce y comparte los aspectos simbólicos de la cultura de los estudiantes en vulnerabilidad social en clases de educación física en una escuela de EJA de la RMEPOA? La investigación és cualitativa y tendrá por supuesto teórico y metodológico el estudio de caso etnográfico. Los instrumentos utilizados para la recogida de información serán la observación participante, diarios de campo, entrevistas semiestructuradas y análisis de documentos. Entendemos que la investigación de la cultura de la escuela con las poblaciones más desfavorecidas, las clases populares, es



importante por tratar de entender no sólo la cultura dominante, hegemónica, que está compartida y difundida, como también una contra cultura a un concepto educativo único que debe seguirse.

PALABRAS CLAVES: Educación Física Escolar; Educación de Jóvenes y Adultos; Cultura Estudiantil.

INTRODUÇÃO

Este estudo é parte de um projeto de pesquisa em nível de Mestrado Acadêmico em andamento. O mesmo está sendo realizado em uma escola de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RMEPOA) que se caracteriza por atender alunos em vulnerabilidade social, muitos em situação de rua. O objetivo geral deste estudo foi formulado da seguinte maneira: compreender os aspectos simbólicos produzidos e compartilhados pela cultura de alunos em vulnerabilidade social nas aulas de Educação Física em uma escola de EJA da RMEPOA.

Partindo da premissa que pesquisaremos a cultura compartilhada em uma instituição que atende um público muito particular, buscamos apoio em Pérez Gómez (2001) com o intuito de compreender a cultura escolar da instituição na qual pretendemos realizar este estudo. Para o referido autor a escola apresenta-se “[...] como um cruzamento de culturas que provocam tensões, aberturas, restrições e contrastes na construção de significados” (PÉREZ GÓMEZ, 2001, p. 12). Tendo ciência das diversas culturas que estão presentes na escola, centramos nosso estudo na cultura discente.

Quanto à estrutura, o texto está organizado da seguinte forma: primeiro apresentamos uma discussão sobre a modalidade de ensino EJA, em seguida buscamos estabelecer a relação entre a EJA e a Educação Física (EFI) escolar. Apresentamos o estudo de caso etnográfico como o pressuposto teórico-metodológico da investigação, finalizando com as considerações preliminares.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS



A Educação é assegurada constitucionalmente como um direito social do cidadão e dever do Estado (BRASIL, 1988). Assim como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 de 1996 também defende o direito a escola básica para o cidadão, inclusive para todos que não completaram os Ensinos Fundamental e Médio em idade própria. Para buscar compreender a EJA entendemos ser fundamental que se faça isto de forma contextualizada. É preciso que se leve em consideração toda a sua trajetória, de como se configurou até os dias de hoje. Uma história caracterizada de forma negativa, com uma perspectiva apenas de reparar uma falha cometida. Para Ciavatta e Rummert (2010) esse pensamento “[...] desqualifica, a priori, os alunos jovens e adultos da classe trabalhadora que trazem para o espaço-tempo escolar tanto a marca da destituição de direitos, quanto a riqueza de suas experiências de luta pela vida” (p.465).

Ao situarmos a EJA entendemos ser importante fazer referências a Paulo Freire, um dos grandes defensores e pensadores desta modalidade de ensino. Engajado com uma educação popular, voltada para os interesses das classes menos favorecidas, dos “oprimidos” (FREIRE, 2015). Embora Paulo freire não tenha escrito especificamente sobre a EFI na EJA nos apoiaremos em seus preceitos para a realização deste estudo. Sua filosofia perpassa a EJA e engloba o sistema educacional como um todo, lembrando que para o mesmo a escola já não é o único lugar de educação, pois estamos sempre nos educando (FREIRE, 2014) independente o lugar onde estejamos.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUA RELAÇÃO COM A EJA

De acordo com a proposta curricular elaborada Pelo Ministério da Educação a EFI na EJA:

[...] representa a possibilidade para os alunos do contato com a cultura corporal de movimento. [...] a apropriação dessa cultura, por meio da Educação Física na escola, pode e deve se constituir num instrumento de inserção social, de exercício da cidadania e de melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 2002, p.193).

Ciente disso, concordamos com Camilo (2014), Reis e Molina Neto (2014) ao evidenciarem que as experiências anteriores, o conhecimento oriundo dos alunos, são



pontos que devem ser levados em consideração durante as aulas de EFI. Outra questão a ser destacada é que a disciplina não pode ser uma abordagem unicamente do seu viés biológico, o que reforçaria a lógica de ser facultada para determinados casos (PEREIRA, 2013; MARQUES, 2015). Reis e Molina Neto (2014) ainda destacam a necessidade de os professores trabalharem mais com os alunos e não sobre eles.

ESTUDO DE CASO ETNOGRÁFICO

Para a investigação do objeto de estudo – a cultura discente produzida e compartilhada por alunos em vulnerabilidade social nas aulas de EFI – elegemos o estudo de caso etnográfico (MOLINA, 2004), como opção teórico-metodológica. Este estudo se caracteriza por ser de natureza qualitativa, para Negrine (2004) investigações que se utilizam desse viés não estão preocupadas em generalizar o que encontram, mas sim buscar interpretações e respostas referentes ao contexto particular no qual o estudo é realizado, buscando compreendê-los de forma contextualizada.

O presente estudo é parte de um projeto maior intitulado “Cultura Escolar e a Educação Física na Rede Pública de Ensino do RS na Perspectiva Teórico-Metodológica da Etnografia e da Autoetnografia”. Destacamos também que o mesmo está de acordo com os pressupostos estabelecidos pela Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Os instrumentos eleitos para a coleta das informações foram a observação participante, os diários de campo, a entrevista semiestruturada e a análise documental. Cientes de que em um estudo desta natureza a permanência prolongada do investigador no campo é fundamental, optamos por fazer um estudo com duração de um ano letivo, iniciando em março de 2016, com previsão de término em dezembro do mesmo ano. As observações ocorrem quatro turnos por semana, duas manhãs e duas tardes.

CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Com o presente trabalho de campo já nos é possível tecer algumas interpretações e reflexões. Questões macrossociais da vida dos estudantes se refletem nas aulas de EFI.



Relações de poder que são exercidas fora da escola, entre alunos, são respeitadas durante as aulas, mesmo com a intervenção do professor. Questões de gênero e descaso pela disciplina também se apresentaram frequentes durante as aulas de EFI.

Pesquisar a cultura escolar com populações menos favorecidas, classes populares, ou ainda, “subalternas” (FONSECA, 2006; APPLE, 2008) se faz relevante para buscarmos compreender não só a cultura dominante, hegemônica, que tanto é compartilhada e difundida, como um conceito único de educação a ser seguido. É importante mostrar que estes “oprimidos” (FREIRE, 2015) ocupam, sim, um lugar na sociedade e que não há apenas um modo de se fazer e pensar a educação.

REFERÊNCIAS

- APPLE, M. W. *Currículo, poder e lutas: com a palavra, os subalternos*. Michael W. Apple, Kristen L. B. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*, de 5 de outubro de 1988. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm> Acesso em: 27 de maio de 2016.
- _____. *Lei nº 9394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece a diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em: 27 de maio de 2016.
- _____. *Ministério da Educação: Secretaria da Educação Fundamental. Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos; segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: Educação Física: volume 3*, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol3_edufisica.pdf> Acesso em: 27 de maio de 2016.
- _____. *Resolução nº510*, de 07 de abril de 2016. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>> Acesso em: 27 de junho de 2016.



CAMILO, C. H. As possibilidades de atuação da Educação Física na Educação de Jovens e Adultos para a relação intergeracional na educação em direitos humanos. *Motrivivência*, v. 26, n. 43, p. 245-261, dezembro, 2014.

CIAVATTA, M.; RUMMERT, S. M. As implicações Políticas e Pedagógicas do Currículo na Educação de Jovens e Adultos Integrada à Formação Profissional. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 31, n. 111, p. 461-480, abril-junho, 2010.

FREIRE, P. *Educação e Mudança*. 36ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

_____. *Pedagogia do Oprimido*. 59ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FONSECA, C. Classe e a recusa etnográfica. In: Brites, J.; Fonseca, C. *Etnografias da participação*. Santa Cruz do Sul, EDUNISC, 2006. p. 13-34.

MARQUES, G. R. D. Educação Física na Educação de Jovens e Adultos: publicizar experiências positivas e romper com a ficção nos currículos. *Arquivos em Movimento*, Rio de Janeiro, v.11, n.1, p.74-90, janeiro- junho, 2015.

MOLINA, R. M. K. O enfoque teórico metodológico qualitativo e o estudo de caso: uma reflexão introdutória. In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. *A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas*. Porto Alegre, 2 ed., Sulina, 2004. p. 95-106.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A. N. S. *A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas*. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2004. p. 61-93.

PEREIRA, R. R. *Diálogos sobre a educação física na educação de jovens e adultos numa perspectiva freireana*. 2013. 163f. Tese (doutorado), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2013.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. *A cultura escolar na sociedade neoliberal*. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2001.



REIS, J. A. P.; MOLINA NETO, V. “Pensei que tava na aula de ciências” ou os significados da Educação Física na Educação de Jovens e adultos. *Pensar a Prática*. Goiânia, v. 17, n. 3, p. 636-650, julho-setembro, 2014.

Rua Felizardo, 750 – Bairro Jardim Botânico – Porto Alegre/RS/Brasil. CEP 90690-200.

E-mail: franciscogoldf@gmail.com